

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Autora. **Astânia Ferreira Pessoa**; Co-autora. **Andresa Rainara Alves de Moura**
Graduandas em Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de professores
pedag.astaniapessoa@gmail.com; andresarainara@gmail.com

Resumo

O presente trabalho versa sobre a formação de sujeitos educados ambientalmente a partir da interdisciplinaridade. Objetiva-se compreender os valores ao Meio Ambiente evidenciados em sala de aula para a formação de sujeitos pensantes que analisem criticamente suas próprias ações. Nesta perspectiva questionam-se: como os professores administram a temática Educação Ambiental em seu método pedagógico? Como os alunos reagem ao método de ensino voltado a este tema. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir de análises bibliográficas e entrevista oral a professores da rede pública estadual do Ensino Fundamental II. Como resultado compreende-se a falta de sensibilidade dos sujeitos em formação, a falta de interesse na preservação e conservação do ambiente, desse modo sente-se a necessidade de um projeto mais abrangente que possa envolver todas as disciplinas, e conseqüentemente a formação de sujeitos. Desse modo, espera-se que o trabalho possa contribuir com as discussões sobre Educação Ambiental nas instituições escolares.

Palavras – chave: Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Formação de sujeitos.

Introdução

Pensar a Educação Ambiental de modo interdisciplinar vislumbra possibilidades de desenvolvimento de métodos pedagógicos eficazes à compreensão de que o homem é um ser inserido na natureza, e sendo assim as agressões cometidas ao espaço natural atingi direta e indiretamente a si mesmo e a toda a sociedade.

É perceptível a falta de sensibilidade. Entende-se que há uma “venda nos olhos” que não os faz compreender de que as pequenas ações como ato “jogar uma garrafa pet na rua” pode ser tão prejudicial, como um montante de lixo de hospitais jogado no rio.

Nesta lógica de pensamento é que este artigo versa sobre o questionamento: como os professores administram a temática Educação Ambiental em seu método pedagógico? Como os alunos reagem ao método de ensino voltado a este tema?

Assim sendo o objetivo é justamente compreender os valores ao Meio Ambiente evidenciados em sala de aula para a formação de sujeitos pensantes que analisem criticamente suas próprias ações, de modo a contribuir um ambiente propício à qualidade de vida.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido com base em alguns autores como Tozoni-Reis (2014), Sorrentino (2005), Jacob (2005) e Loureiro (2004) e entrevista oral em diálogo com alguns professores da rede pública estadual do Ensino Fundamental II em

que foram questionados atos dos alunos na sala de aula - organização de limpeza do ambiente, percepções dos professores - relevância da inserção da Temática Educação Ambiental no currículo escolar e, projetos possivelmente desenvolvidos pela instituição escolar.

Revisão de Literatura

“A educação ambiental nasce como um processo educativo” (SORRENTINO, 2005, p. 288). Desta forma, é relevante que as discussões sobre essa temática no espaço escolar se promova de tal forma que os alunos se sensibilizem a pensar em suas práticas diárias para a natureza. SORRENTINO (2005, p. 289) ainda diz que a Educação Ambiental deve orientar a construção de um sujeito ativo que considere seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade sendo por meio da ação coletiva e organizada, buscar compreender e superar os problemas ambientais.

Tozoni-Reis (2014, p. 150) completa esta ideia afirmando que o objetivo dessa educação é realizar a formação, por meio do processo de sensibilização de modo que se conheça e interprete a realidade e atue sobre ela, construindo-a. Deste modo, o processo educativo, ao passo que “constrói o ser humano como humano, constrói também a realidade na qual ele se objetiva como humano, constrói a humanidade”.

Logo, faz-se necessário a relevância da formação contínua dos professores para que entendam o processo de Educação Ambiental e possam agir e promover um ensino de qualidade que seja visível esta temática em suas práticas pedagógicas e de modo interdisciplinar,

Como combinação de várias áreas de conhecimento, a interdisciplinaridade pressupõe o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando a abrangência de enfoques e contemplando uma nova articulação das conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas. Cabe ressaltar que o contexto epistemológico da educação ambiental permite um conhecimento aberto, processual e reflexivo, a partir de uma articulação complexa e multirreferencial. (Jacobi, 2005; p. 15)

Assim esse conhecimento que abrange todas as disciplinas de modo dialético é possível o desenvolvimento de um trabalho coletivo que pense sobre a qualidade de vida.

A inserção da educação ambiental numa perspectiva crítica ocorre na medida em que o professor assume uma postura reflexiva. Isto potencializa entender a educação ambiental como uma prática político-pedagógica, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as

peças para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação da responsabilidade socioambiental. (Jacobi, 2005; p. 14)

É necessário ultrapassar o estado conservacionista - ensinamentos apenas à manutenção dos ecossistemas naturais ou transformados pelo homem e ao uso racional dos recursos naturais – de modo a conduzir uma educação voltada para o meio ambiente que implique numa mudança de valores na sociedade é preciso uma Educação Ambiental transformadora como pensa em afirma Loureiro (2004; p. 78) que a Educação Ambiental Transformadora “procura a realização humana em sociedade, enquanto forma de organização coletiva de nossa espécie, e não pela simples “cópia” de uma natureza descolada do movimento total”.

Logo é importante que os professores busquem está sempre se atualizando e buscando desenvolver metodologias que promovam o desenvolvimento de sujeitos transformadores.

Resultados

Mediante aos diálogos com professores compreendeu-se que mesmo havendo o trabalho de professores na tentativa da sensibilização quanto à conservação da limpeza do próprio espaço da sala de aula, e de outros espaços, sente-se a necessidade de um projeto mais abrangente que possa envolver todas as disciplinas, e conseqüentemente a formação de sujeitos educados ambientalmente.

Deste modo, compreende-se a falta de sensibilidade, a falta de interesse na preservação e conservação do ambiente. Muitas escolas ainda não entenderam que o “bonito” não pode ser apenas o discurso, a coleta seletiva do lixo, o ambiente limpo, o “bonito” precisa ser visto na prática, nas ações transformadoras do sujeito.

Entretanto, é relevante ressaltar a necessidade da temática ambiental atingir espaços extraescolares, assim projetos desenvolvidos nas instituições escolares com os professores, gestão escolar e com os sujeitos e para estes, também pode funcionar para o envolvimento dos pais, bem como toda a família e, conseqüentemente a sociedade.

Conclusão

A discussão sobre este tema ainda faz-se tão relevante na atualidade, uma vez que precisa urgentemente de ações de preservação e conservação ao Meio Ambiente.

Nas palavras de Loureiro (2004, p. 84) “a educação é um momento da práxis social transformadora”, é momento de unificar as ideias e promover ações coletivas pensando na conquista de uma vida com qualidade para todos.

Referências

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi **Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 145-162. Editora UFPR.

SORRENTINO, Marcos; MENDONÇA, Trajber Patrícia; FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Educação ambiental como política pública Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educ. Pesqui. vol. 31 no. 2 São Paulo May/Aug. 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental Transformadora**. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.